

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Boleto de Notícias Class.: _____

Data: 08/06/82 Pg.: _____

Cacique Pedre Terra Para os Índios e Possesiros na Bahia

BRASÍLIA (Sucursal) — O cacique Lázaro Gonzaga, chefe dos quiriri-xocós, de Ribeiro do Pombal (BA), defendeu, domingo, a distribuição de terras para índios e posseiros do Distrito de M'randelas. Disse ele que tanto os quiriris como as mil famílias de posseiros que invadiram as áreas indígenas vivem na mesma situação. "Acho que tem que resolver a situação dos dois — disse ele — porque tem posseiros que vive pior do que índio, com muitos filhos para criar e sem comida, trabalhando na roça dos fazendeiros, como escravos, alugados como jegue".

Representante na nação Quiriri-Xocó no Primeiro Encontro Nacional dos Povos Indígenas no Brasil, Lázaro Gonzaga denunciou o fazendeiro Artur Miranda como o mais sério inimigo de sua tribo. Segundo o cacique, esse fazendeiro já promoveu a derrubada de três marcos de demarcação colocados pela Funai. "Eles (os fazendeiros) não reconhecem a nossa terra, dizem que não é legalizada e acham que a gente não é mais índio, e o pior é que alguns coronéis da Funai também ajudam os fazendeiros dizendo que a gente não é mais índio mesmo. Mas nós estamos aqui há muito tempo, faz século."

Como os demais líderes do Nordeste, Lázaro tem suas queixas contra o coronel Ivan Zanoni Hausen, diretor da Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas (Agesp) da Funai. "O coronel Zanoni anda espalhando que a gente não é índio. Assim ele nos prejudica e ajuda os fazendeiros. Eu sei que o presidente da Funai quer nos ajudar, mas fica difícil quando tem outros pelo meio atrapalhando tudo. Acho que nós vamos fazer algum negócio para quebrar essa barreira", afirmou o cacique quiriri.

ANO DE ELEIÇÕES

Segundo o cacique, os anos mais difíceis para os índios "são os anos de eleições". Ele explicou que durante a campanha eleitoral, "os políticos ficam prometendo aos posseiros que vão tirar os índios da terra e aí começa nova briga". Nesse momento, informou, o Funarural de Ribeiro do Pombal se recusa a fornecer remédios aos índios dizendo que "índio não é de nosso partido". "É o pior de tudo — afirmou — é que nós nem temos partido. Só temos título de eleitor porque é um documento importante".

Lázaro está satisfeito de participar do encontro de lideranças porque "assim a gente conhece todos os outros índios e fica sabendo dos problemas, discute a opinião de outros caciques". Essa é a primeira vez que ele participa de um encontro nacional de lideranças.

A reunião começou domingo com o credenciamento dos líderes. O maior grupo presente é dos Terenas, com cerca de 35 participantes. Há ainda dois Ianomani, representando uma nação de 8.600 pessoas, das quais apenas 2 mil têm contatos com a sociedade nacional. Hoje os índios vão se dividir em grupos por região e amanhã haverá sessão plenária para a votação dos documentos. O primeiro, com as reivindicações, será entregue ao presidente da Funai e o outro, uma carta, será encaminhada ao ministro Andreazza. Nesse segundo documento, os índios fazem um apelo ao ministro no sentido de ser conservado na presidência do órgão tutor o atual presidente da Funai, coronel-aviador Paulo Moreira Leal.